

PROJETO CONSULTA PUERPERAL DE ENFERMAGEM: AVALIANDO O APRENDIZADO ADQUIRIDO DE PUÉRPERAS SOBRE O PÓS-PARTO

NURSING PUERPERAL CONSULTATION PROJECT: ASSESSING THE LEARNING ABOUT POSTPARTUM PERIOD ACQUIRED BY POSTPARTUM WOMEN

MADALOZO, Fernanda ¹
XAVIER RAVELLI, Ana Paula ²

RESUMO

Trata-se de pesquisa quantitativa, retrospectiva onde o objetivo do estudo foi identificar o aprendizado adquirido das mulheres sobre o pós-parto atendidas pelo projeto Consulta Puerperal de Enfermagem nos anos de 2009 e 2010 e caracterizar o perfil demográfico e obstétrico das mulheres atendidas pelo Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem. Utilizou-se de questionário estruturado com 7 (sete) questões de verdadeiro ou falso, com questões arraigadas ao tema período pós-parto com 177 mulheres e a amostra foi não probabilística intencional onde a análise dos dados se deu em percentual de acertos, mediante frequência simples. Sendo assim, o estudo identificou o aprendizado de puérperas sobre o período pós-parto, média de 87% de respostas certas, evidenciando a importância da educação em saúde no pós-parto, visando a autonomia no cuidado materno e com o bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Aprendizagem. Período Pós-Parto. Enfermagem.

ABSTRACT

This is a quantitative and retrospective research that aims at assessing the learning about postpartum period acquired by women who were assisted by the nursing puerperal consultation project during the years 2009 and 2010 as well as characterizing the demographic and obstetric profile of the women who were assisted by the nursing puerperal consultation project. A structured questionnaire with seven (7) true or false questions, with questions about postpartum period, was applied to 177 women. The sample was intentionally non-probabilistic and the analysis of the data took place in percentage of success by simple frequency. Thus, the study identified the learning of puerperae about the postpartum period, averaging 87% of correct responses, highlighting the importance of health education in the postpartum period, seeking the autonomy in the care of mothers and babies.

KEYWORDS: Health Education; Learning; Postpartum Period; Nursing.

¹ Enfermeira. E-mail: fermadalozo@gmail.com

² Doutora em Enfermagem/UFSC. Professora Adjunta pelo Departamento de Enfermagem e Saúde Pública/DENSP/UEPG. Coordenadora do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem/CPE. E-mail: anaprx@hotmail.com

Introdução

Também chamado de Puerpério, o pós-parto inicia-se logo após a dequitação placentária e dura aproximadamente 6 semanas. Nesse período ocorre a regressão das modificações que ocorreram na gestação até retornar às condições pré-gravídicas (SILVA, 2011). Classifica-se tal período, conforme Martins e Ribeiro (2011), em: Pós-parto Imediato, primeiras 2 horas após a dequitação placentária; Mediato, iniciado após a segunda hora e estendendo-se até o 10º dia; Tardio, iniciado no 11º dia até o 45º dia e Remoto, após 45 dias ou quando a mulher ainda estiver em processo de amamentação. Essas intensas modificações interferem não somente no fator físico da mulher, mas também no seu relacionamento interpessoal e familiar (MOURA, COSTA, TEIXEIRA, 2010).

Nessa perspectiva, são essenciais os cuidados de enfermagem voltados a prevenção de complicações puerperais, oferecendo conforto físico e emocional e educação em saúde (STRAPASSON e NEDEL, 2010). Segundo Fraser e Cooper (2010), após o parto é comum que as mulheres tenham sentimentos contraditórios e conflitantes, que podem variar de satisfação e alegria a exaustão física, desamparo e desapontamento, sendo comuns crises de autoconfiança. Afinal, é um período muito difícil da vida da mulher, pois são muitas novidades ao mesmo tempo, como os cuidados com o bebê, a amamentação e os ajustes da família à nova rotina para a chegada do novo membro. A enfermagem, nesse período, tem papel muito importante no ajustamento da maternagem, com a educação em saúde, para que a mulher consiga alcançar, gradualmente, autonomia do cuidado consigo e com o bebê.

De acordo com Stefanello, Nakano e Gomes (2008), durante o período pós-parto, existem muitas práticas culturais arraigadas à sociedade atual, envolvendo; alimentação, higiene, atividade sexual, atividade física, aleitamento materno e cuidados com ferida operatória, sendo a família a principal transmissora dessas práticas. Nesse contexto, é um período em que a mulher encontra-se com muitas dúvidas e com baixa autoconfiança, o que a coloca vulnerável às influências a sua volta.

Sendo assim, há necessidade de esclarecimentos e ação educativa dos profissionais de saúde, aqui destacando o profissional enfermeiro, para promover a saúde e o bem estar da mulher e sua família, pois segundo Roecker, Buso e Marcon (2012), o conhecimento adquirido por meio da educação em saúde traz condições de reflexão e transmissão dos saberes para o contexto social vivido, ou seja, a mulher terá discernimento de como proceder em diversas situações que poderá enfrentar durante o pós-parto.

Sendo assim, visando a educação em saúde e diante da necessidade de esclarecimentos das mães frente o período puerperal vivido e os cuidados com o recém-nascido (RN), foi estruturado e implementado, em 2006, o projeto de extensão Consulta Puerperal de Enfermagem (CPE) na cidade de Ponta Grossa, Paraná, pelo curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O projeto CPE promove educação em saúde com mulheres no pós-parto, identificando e amenizando dificuldades, esclarecendo suas dúvidas e visando sua autonomia do cuidado consigo e com o bebê. Dessa forma, este artigo tem como objetivo identificar o aprendizado adquirido de mulheres no pós-parto atendidas pelo projeto Consulta Puerperal de Enfermagem nos anos de 2009 e 2010 e caracterizar o perfil demográfico e obstétrico das mulheres no pós-parto atendidas pelo projeto CPE.

Método

Foi realizado estudo quantitativo retrospectivo. Salienta-se que os dados foram coletados nos anos de 2009 e 2010, por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem, membros do projeto CPE. Os locais de estudo foram: Hospital e Maternidade de referência no atendimento ao parto de baixo risco e na Unidade de Saúde Central (UCS) ambos pela rede pública de saúde, no município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

Participaram do estudo 177 puérperas em período pós-parto mediato e tardio, que receberam as orientações de enfermagem (educação em saúde) por meio do projeto CPE, nos anos de 2009 e 2010. O atendimento iniciou no Hospital, no segundo dia de internação das mulheres em pós-parto, com palestra coletiva abordando tema sobre o pós-parto e aleitamento materno, evidenciando orientações sobre lóquios, involução uterina, cuidados com a ferida operatória, alimentação, cuidados com o recém-nascido, higiene e aleitamento materno, bem como, realização de exame físico e entrevista individual. Nesta entrevista, cada puérpera era abordada individualmente, esclarecendo suas dúvidas particulares quanto ao período pós-parto vivido. Cabe ressaltar que, a educação em saúde é ofertada a todas as puérperas internadas no hospital e após dez dias, na Unidade de Saúde Central, junto ao agendamento da vacina BCG, as puérperas novamente foram atendidas, agora na consulta puerperal de enfermagem, reforçando as orientações já realizadas no hospital, realização de novo exame físico e aplicação de um questionário estruturado sobre o período pós-parto, visando identificar o conhecimento adquirido, de forma individualizada, em sala privativa, sendo este o instrumento de coleta utilizado neste estudo. Ressalta-se que o questionário foi validado em 2006.

Nesse questionário estruturado continham perguntas fechadas referentes ao perfil sócio-demográfico, com as variáveis: idade materna, situação conjugal, escolaridade, ocupação, número de partos, tipo de parto e sete questões sobre período pós-parto, com opções de verdadeiro ou falso. A análise dos dados foi realizada por frequências absolutas e relativas de cada pergunta onde a avaliação do aprendizado adquirido aconteceu pela escala de Likert, sendo Excelente 90 a 100%, Muito Bom 89 a 80%, Bom 79 a 69%, Regular 68 a 50% e Insuficiente 49 a 0%. A pesquisa foi conduzida de acordo com a resolução 196/96 e foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa sob o Parecer 165/2011.

Resultados

A pesquisa aconteceu com 177 das puérperas atendidas no projeto CPE nos anos de 2009 e 2010. Destaca-se na tabela 1, o perfil sócio-demográfico, número de partos e aleitamento materno, expressos em percentuais.

Tabela 1- Perfil sócio-demográfico, tipo de parto e aleitamento materno das puérperas atendidas pelo projeto consulta puerperal de enfermagem. Ponta Grossa, Paraná – 2009 e 2010.

Variável	N	%
Idade (anos)		
12 – 19	45	25
20 – 30	97	55
>30	35	20
Situação Conjugal		
Com companheiro	142	80
Sem companheiro	35	20
Escolaridade		
Fundamental incompleto	22	12
Fundamental completo	60	34
Médio incompleto	37	21
Médio completo	50	28
Ensino Superior incompleto	2	1
Ensino Superior completo	6	3
Ocupação		
Sem remuneração	116	66
Com remuneração	61	34
Numero de Partos		
Primípara	69	39
Múltipara	108	61
AM puerpério imediato		
Sim	172	97
Não	5	3
AM puerpério tardio		
Sim	172	97
Não	5	3
Total	177	100

Fonte: Dados advindos do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem. Legenda: AM= Aleitamento Materno.

Os dados de acordo com Tabela 1 revelaram que, em relação à idade materna, 25% tinha entre 12 e 19 anos, 55% entre 20 e 30 anos e 20% apresentavam idade acima de 30 anos. Segundo o Ministério da Saúde (2010), são considerados fatores de risco na gravidez idade menor do que 15 ou maior do que 35 anos, ou seja, a amostra neste estudo abrangeu 11%, evidenciando uma idade que corresponde ao risco gestacional. Porém, este estudo mostrou que, a maioria possuíam idade gestacional fora do risco, pois (55%) tinham entre 20 e 30 anos.

Quanto ao estado civil, 80% constituíam relacionamento estável e moravam com seus respectivos parceiros, sendo elas casadas ou amasiadas e apenas 20% delas solteiras. A maior parte delas possuía algum grau de escolaridade, 46% tinham o ensino fundamental completo ou incompleto, 49% tinham o ensino médio completo ou incompleto, e apenas 4% possuía ensino superior completo ou incompleto. Mesmo possuindo escolaridade, 66% das mulheres não possuíam renda própria, ou seja, trabalhavam apenas no lar e 34% delas se enquadravam em profissões regulamentadas, com carteira assinada.

Já adentrando ao perfil obstétrico, quanto à paridade, todas tiveram seus bebês por parto normal, sendo 61% delas multíparas e 39% primíparas, ou seja, a maioria teve mais do que um parto. Quanto ao aleitamento materno, destaca-se que a maior parte delas (97%) amamentou durante o puerpério mediato e todas conseguiram manter o aleitamento materno até o puerpério tardio, o que é um índice excelente, pois, segundo Silva, *et al* (2009), muitas mulheres desistem do AM, pelas dificuldades encontradas. O fato de a maioria ser multigestas pode ter contribuído para tal índice, afinal, elas possuem experiências de aleitamento materno nas gestações anteriores.

O questionário realizado visando avaliar o aprendizado adquirido das puérperas atendidas pelo projeto CPE evidenciou, a maneira como cada puérpera compreendeu a educação em saúde realizada. Lembrando que segundo Alves e Aerts (2011), a Educação em Saúde é uma prática social que deve desenvolver a reflexão e a consciência crítica das pessoas sobre as causas de seus problemas de saúde e participação de profissionais de saúde no processo de capacitação de indivíduos e grupos populacionais é importante para que possam assumir a responsabilidade sobre seus problemas de saúde.

Nessa perspectiva, o projeto CPE desenvolve ação educativa a partir dos problemas levantados advindos de instrumento estruturado com a temática pós-parto e aleitamento materno, onde os acadêmicos de Enfermagem realizaram educação em saúde baseado no problema individual de cada puérpera, esclarecendo dúvidas e minimizando anseios e dificuldades.

O Quadro 1 a seguir, contém as perguntas e as respostas em número e percentuais de acertos e erros do questionário estruturado aplicado as mães sobre o pós-parto .

Quadro 1- Questionário distribuído às puérperas atendidas pelo projeto Consulta Puerperal de Enfermagem. Ponta Grossa, Paraná nos anos 2009 e 2010.

Perguntas	Respostas das Puérperas					
	Certas		Erradas		Não respondidas	
	N	%	N	%	N	%
1- O puerpério começa quando sai a placenta e termina quando o corpo da mãe volta as condições anteriores a gravidez.	141	78	34	19	2	1
2- A secreção (sujeirinha) que sai depois do parto é o mesmo que menstruação.	148	84	27	15	2	1
3- A sujeirinha que sai depois do parto é chamada lóquios e dura de 3 a 4 semanas.	162	91	14	8	1	0,6
4- É importante só tomar sopa no pós-parto, por 40 dias.	161	91	15	8,5	1	0,6
5- É importante manter uma dieta equilibrada no pós-parto, com frutas, verduras, legumes, carnes, comer arroz, feijão, ovos, beber leite e tomar bastante líquido.	165	93	11	6	1	0,6
6- O aleitamento materno ajuda o útero a voltar ao seu tamanho anterior à gestação	163	92	14	8	-	-
7- Quando amamenta a mulher não sente nenhuma cólica.	141	80	32	18	3	2

Fonte: dados advindos do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem.

Observou a partir do instrumento que, das 7 (sete) questões realizadas, 4 (quatro) tiveram resultado excelente, de acordo com a escala Likert já mencionada, bem como, 2 (duas) questões obtiveram resultados muito bom e, apenas 1 (uma) obteve resultado bom de acordo com a mesma escala.

Frente os questionamentos com respostas excelentes, na questão “A sujeirinha que sai depois do parto é chamada lóquios e dura de 3 a 4 semanas” obteve resultado de 91% de acertos. Segundo Cabral, *et al* (2010), os lóquios são sanguinolentos, ou seja, rubros, nos primeiros sete dias. Posteriormente começam a clarear, tornando-se serosos e por fim, albos. Esse processo dura cerca de 28 dias, ou seja, de 3 a 4 semanas.

Em outra questão, “É importante só tomar sopa no pós-parto, por 40 dias”, a questão de resposta falsa, no qual obteve-se 93% de respostas respondidas corretamente. Segundo Baião e Deslandes (2006), a alimentação das mulheres, mesmo em estados fisiológicos em que a nutrição é muito importante, como o puerpério e a lactação, são influenciados por crenças, prescrições e proibições. Essas crenças foram construídas pela sociedade ao longo de sua história, porém nem sempre estão combinadas com a ciência e a razão. Ressaltando que de acordo com Parizzi e Fonseca (2010), a alimentação da puérpera, exceto em alguns casos, deve ser igual a de uma mulher adulta normal.

Ainda relacionada à alimentação, a questão “É importante manter uma dieta equilibrada no pós-parto, com frutas, verduras, legumes, carnes, comer arroz, feijão, ovos, beber leite e tomar bastante líquido”, obteve-se resultado excelente, com 93% de acertos, lembrando que Parizzi e Fonseca (2010) colocam que, as recomendações de alimentação saudável às puérperas são as mesmas que para qualquer pessoa, com dieta balanceada e contendo cereais, vegetais, produtos de origem animal e frutas.

E, por fim, ainda com resultado excelente, a questão “O aleitamento materno ajuda o útero a voltar a seu tamanho anterior a gestação”, evidenciou 92% de acertos, mostrando que as participantes tiveram entendimento, não apenas das vantagens do aleitamento materno para o bebê, mas para elas também, constatando a contribuição das orientações realizadas durante a consulta puerperal pelo projeto CPE. Segundo Silva, *et al* (2009), um dos grandes motivos para o desmame foi a falta de conhecimento das mães sobre as vantagens do aleitamento materno, pois todos falavam apenas das vantagens para o bebê, não citando as vantagens maternas na prática a amamentação.

Quanto as questões que resultaram em Percentil Muito Bom, conforme escala de Likert, o estudo evidenciou 2 (duas) questões, sendo elas: “A secreção (sueirinha) que sai depois do parto é o mesmo que menstruação” obteve 84% de acertos, visto que a questão é falsa, mostrando que a atuação mediante educação em saúde realizada no Projeto CPE. Segundo Silva (2010), lóquios são secreções eliminadas pelo útero no pós-parto, isto é, são exsudatos, transudatos, elementos celulares descamados e sangue. A quantidade, coloração e duração do lóquio podem variar muito entre as mulheres, por isso é importante que as mulheres no pós-parto tenham ciência para que procurem aconselhamento caso passe apresentar odor forte e aumento súbito de sua quantidade (BASTON E HALL, 2010).

A seguir, obteve-se a questão “Quando amamenta a mulher não sente nenhuma cólica” com 80% de acertos das puérperas. Essa questão visa salientar a vantagem do ato de amamentar quanto a involução uterina no pós-parto pela ação hormonal, onde, segundo a Organização Mundial da Saúde (2010), a ocitocina é um dos hormônios responsáveis pela lactação e provoca contrações uterinas, ajudando a reduzir o sangramento, essas contrações podem causar dor à mãe. Destaca-se que a resposta desta afirmação era falsa.

Sendo assim, neste estudo teve apenas uma questão com resultado bom, segundo a escala utilizada, com 78% de acertos, “O puerpério começa quando sai a placenta e termina quando o corpo da mãe volta as condições anteriores a gravidez.”, evidenciando que houve entendimento das puérperas sobre o período vivenciado e da regressão do corpo às mesmas condições anteriores à gestação durante esta fase. Pois de acordo com Silva (2011), o puerpério começa logo após a dequitação placentária e termina quando o corpo retorna às condições anteriores a gravidez.

A partir do resultado do estudo, evidenciou que a educação em saúde ofertada no período puerperal é de grande importância, pois o puerpério é um período considerado de riscos para alterações fisiológicas e psicológicas, então torna-se essencial a ação educativa para que a mulher possa ter autonomia do próprio cuidado e do cuidado com o bebê. (STRAPASSON E NEDEL, 2010)

Portanto, o projeto CPE, atuante desde 2006, traça sua caminhada com educação em saúde e enfermagem no pós-parto, visando a promoção da autonomia do cuidado materno, e este foi evidenciado a partir do conhecimento adquirido das participantes, na compreensão das mudanças corporais que as acometem.

Conclusões

Vários fatores interferem na saúde da mulher durante o puerpério como, as crenças, conhecimentos muitas vezes não fundamentados cientificamente trazidos pela cultura familiar, como a alimentação e cuidados com higiene e aleitamento materno. O projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, desde 2006, atua na educação em saúde da mulher, orientando-a quanto os principais assuntos do período puerperal.

Os resultados deste estudo evidenciaram que a maioria das participantes aprendeu as principais questões que envolvem o período pós-parto, destacando temas como lóquios, alimentação e involução uterina, que são conhecimentos essenciais à puérpera, devido a importância do autocuidado nesse período. Afinal, possuindo conhecimento sobre o período pelo qual estão passando, as mulheres conseguirão saber como agir em diversas situações que poderão enfrentar. Esses resultados mostram que a orientação prestada às puérperas no projeto CPE teve resultados positivos, auxiliando essas mulheres durante essa fase tão difícil.

A educação em saúde realizada no projeto de extensão CPE promove à puérpera maior autonomia sobre complicações preveníveis advindas da falta de conhecimento, beneficiando assim, o binômio mãe-bebê.

Com este trabalho espera-se que os profissionais de enfermagem compreendam a necessidade da educação em saúde, especialmente nesse momento da vida da mulher, em que ela realmente precisa de apoio e conhecimentos sobre o período pós-parto. Como também se espera gerar a necessidade de outros estudos que mostrem a qualidade do atendimento prestado à população local e realizar o aprofundamento dos conhecimentos sobre o período pós-parto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia de Saúde da Família. **Ciência saúde coletiva**, v 16 no 1, 2011. p. 319-325.

BAIÃO, Mirian Ribeiro; DESLANDES, Suely Ferreira. Alimentação na gestação e puerpério. **Revista de Nutrição** v 19 n 2, mar/abr 2006. p. 245-253.

BASTON, Helen; HALL, Jennifer. Uma Abordagem Humanizada- Pós-Parto. In: _____. **Cuidado Pós-parto: princípios e prática**. Série Enfermagem Obstétrica Essencial, v. 4. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p 9 - 21.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Municipal de Saúde. **Manual de Pré-natal e Puerpério**. Município de Cascavel, p 13, 2010. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/30092010_manual_pre-natal%281%29.pdf

CABRAL, Antonio Carlos Vieira; REIS, Zilma Nogueira; PEREIRA, Alamanda Kfoury; LEITE, Henrique Vitor; REZENDE, Cezar Alencar de Lima. Guia de Bolso de Obstetrícia. In: _____. **Assistência ao Puerpério**. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 233 – 241.

FRASER, Diane.M.; COOPER, Margaret. A. Assistência Obstétrica: um guia prático para enfermagem. In: _____. **Problemas Físicos e Complicações no Puerpério**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 434 – 448.

MARTINS, Alessandra Bazaglia; RIBEIRO, Juliana; SOLEN, Zaida Aurora Sperli Galdes. Proposta de exercícios físicos no pós-parto. Um enfoque na atuação do enfermeiro obstetra. **Invest. Educ Enferm** 2011. p. 40-46.

MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos; COSTA, Gabrielle Rodrigues Mattos; TEIXEIRA, Claudia Silva. Momentos de verdade da assistência de enfermagem a puérpera: um enfoque na qualidade. **Rev enferm UERJ**, 2010. p. 429-434.

OMS. Organización Mundial de la Salud. La alimentación del lactante y del niño pequeño: Capítulo Modelo para libros de texto dirigidos a estudiantes de medicina y otras ciencias de la salud. 2010. pág 12, Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789275330944_spa.pdf

PARIZZI, Márcia Rocha ; FONSECA, João Gabriel Marques. Nutrição na gravidez e lactação. **Rev Med Minas Gerais** 2010. p. 341-353.

ROECKER, Simone; BUDO, Maria de Lourdes; MARCON, Sonia Silva. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Rev Esc Enferm USP** 2012. p. 641-649.

SILVA, Andrea Viola; OLIVEIRA, Damiana Maria; Grei, Elane V. Estevam; GONCALVES, Priscila Ceci; GESTEIRA, Elaine Cristina Rodrigues. Fatores de risco para o desmame precoce na perspectiva das puérperas – resultados e discussão. **Revista Inst. Ciênc. Saúde**. 2009. p. 220-225.

SILVA, Janize. Manual Obstétrico: um guia prático para a enfermagem. In: _____. **Assistência de Enfermagem no Puerpério**. 2 ed. São Paulo: Corpus, 2011. p.145-154

STEFANELLO, J.; NAKANO, A. M. S; GOMES, F. A. Crenças e tabus relacionados ao cuidado no pós-parto: o significado para um grupo de mulheres. **Acta Paulista Enfermagem**, 2008. p. 275-281

STRAPASSON, Marcia Rejane; NEDEL, Maria Noemia Birck Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. **Rev Gaucha Enferm**, v 31 no. 3. Porto Alegre 2010. p. 521-528.

Artigo recebido em:
01/03/2013

Aceito para publicação
em: 17/04/2013

